

000

000

12  
SERMAM  
QUE PREGOV  
O BISPO DE FEZ DOM FREY

MANOEL DOS ANIOS EM A FESTA  
da Beatificaçam do glorioso Sam Francisco de Borjano  
Collegio da Companhia de I ESV desta Cidade  
de Euora em 26. de Nonembro  
de 1624.

21782  
Estando presente o Illustrissimo Senhor Arcebispo que ses Pö  
tiscal o mesmo dia & o Reuerendo Cabido, nobreza  
& maes pouo.

OPERECIDO A EXCELLENTISSIMA SE,  
nhora D. Maria de Moscozo, & Toledo Marqueza  
de Ferreira.



Com licença do S. Officio, Ordinario, & Paço.

Em EVORA por manoel Carualho Impressor da Vniuersidade  
Anno de 1625.

Taxado na mesa do Paço a 30. reis em papel.



A

# EXCELLENTISSIMA SENHORA

DONA MARIA DE MOSCOZO  
ETOLEDO MARQUEZA DE  
FERREIRA.

**O**s Religiosos Padres da Companhia me mandarão pregar em o seu Collegio do Spiritu Sancto este sermão & deume tanto animo o muito espirito, & grande confiança com que vossa Excellencia (como costuma) estece a elle, q̃ me pareceo nam scria julgado por temerario o offerço: nam ja como espelho, em que vendo se possa tirar mais pois Vossa Excellencia o he com seu recolhimento, continuamente se quer os sacramentos, & charidade com os pobres, das as mais Donas em este Reyno: mas pera que a vista das roicas virtudes do glorioso Padre Sam Francisco de Borja Bisauo, nam perca hum ponto como faz, & a experiencia mostra na imitação dellas, semeridade seria offerre celo impio a respeito de minha insufficiencia, & por a differença que ha entre a lingua viua, & a pena morta, que nelle se achar de seja a gloria de Deos, & o q̃ de imperfeição me perdoe Vossa Excellencia a mim, cuja Real pessoa o Senhor guarde.

Menor Capellaõ de Vossa Excellencia.

O Bispo de Fe

*[Faint handwritten text at the bottom of the page]*



*Sunt lumbi vestri praeconi, & lucerna ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus spectantibus Dominum suum.*

Luce cap. 12.



Spalauras do Thema Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor) sam do glorioso S. Lucas no cap. 12. ellas, & a celebre festa, que este Santo Collegio faz se applicaõ ao apparecimento de hua conhecida, alegre, & resplandecente Estrela, que de nouo appareceo em o nosso Orizõre, ou seja a Igreja militante, ou a sancta Companhia de IESV. Esta Estrella he o glorioso Sam Frãcisco de Borja Duque que foi de Gandia bisneto do Catholico Rey Dõ Fernando, & bisauo da Senhora Marqueza de Ferreira sobrinha de V. Illustrissima. Chamolhe ao Sancto Estrella conhecida, porque alguns dos que presente estaõ o viram, trataram, & cõuerfaram, & em a nossa Sãcta See, & neste lugar ouuiram prẽgar ha sessenta & quatro annos. E quanto o sentido da vista he mais, efficaç, que o do ouuido, & mais facilmente cremos, o que vemos com nossos olhos, & tratamos com nossas mãos, que o que alcançamos, & apendemos de relaçoens, & lemos em historias antigas, tanto mais obrigaçam nos fica de festejar, & sobre tudo imitar a vida deste glorioso sancto. Argumento que o glorioso saõ Ioam Euan gelista tomou em sua Canonica pera mais obrigar aos homens a receberẽ o Verbo Encarnado, *Quod fuit ab initio, quod audiuimus, & vidimus, & manus nostra cõtrectauerunt de verbo Vita* Cha molhe Estrella alegre, porque considerada acircunstançia do tempo em que apparece que he o em que os Herejes inimiggs de nossa Sãcta see Catholica nos cõbatẽ, perseguẽ, & cercam no Brasil a Bahia, parece q̃ naze pera q̃ guiados cõ seus Rayos, exẽplo, fauor, & intercessaõ os Portugueles, alcançẽ a vitoria

Ioan. 1.  
Can. 1.

## Sermão na festa da Beatificação

desejada: assi se pronosticou quando naceo o Sol da Igreja o grã de Agostinho, que era pera destruir as heregias de Nestorio herege. E quando apparecerão os dous resplandecentes Rayos os Patriarchas S. Domingos, & S. Francisco meu senhor, contra os Albigenses, & quando o grande S. Ignacio appareceo pera destruir Lutherero. O glorioso Xauier pera fauorecer a India Oriental, & o nosso glorioso Francisco de Borja pera acodir, & defender o Brasil. Digo que he resplandecente pois não sò dà luz à terra, mas ainda ao Ceo, porque mais se manifesta, & campea o poder diuino, & efficacia da diuina graça, quando tira da terra pera o Ceo os mais nobres, riquos, poderosos, & arreigados nella, qual foi o nosso glorioso santo, que os pobres pescadores Pedro, & Andre, os mais da agoa.

*Ambr. in prof. primi psal.* A festa que se faz he à sua Beatificação, & por lhe dar o Papa Urbano VIII. hora presidente na Igreja de Deos, o titulo de Beato auenturado, que no parecer de São Ambrosio he o vltimo de presencencia, & o non plus vltra a que nesta vida pòde chegar hũa creatura; & como tal, quando a purissima senhora Mãe de Deos qui contar as merces sem còto, que recebeo da mão diuina o mais, disse recopilado todas foi, *Beata medicent omnes generationes*, todos me celebrarão por bemaueurada: & como este titulo foi tam grande, bem empregada he a festa, q̄ seus irmãos os Padres da Companhia de IESV lhe fazem: nella me cabe amim grã parte de honra pois se fia de mim, acerca do nosso Santo, o que de Hieronymo pera S. Paula, & de S. Gregorio Nazianzeno pera Santo Athanasio, & S. Basilio, que he o sermão de sua beatificação & não confiara eu de mim tão grande empreza entre tantos eruditos subiectos, se me não dera animo ver, que foi o nosso glorioso Sam Francisco de Borja dado ao mundo por merecimento do Seraphico pai, & senhor meu Sam Francisco, porque ettando mãe do santo de parto, & no vltimo da vida recorreo ao santo Andre, & alcãçou este glorioso santo a saude desejada: & não sò isto, mas tambem foi o santo dado à Companhia santa de IESV por conselho de hum frade de sam Francisco. Esta diuina Estrella glorioso santo tem tres resplendores, & rayos (nisto consiste o sermão) hum com que se cinge assi, *Sini lumbi vestri praeconizant & este veremos no estado de solteiro. Outro segundo q̄ alumina a terra, Et lucerna ardentis in manibus vestris. Este veremos*

*Cant.*

*Magnif.*

*Pat. Rib.*

*in vita.*

*Beati*

*Frã.isci.*

no estado de casado. O terceiro com q̄ alumou o Ceo, *Et vos si-  
miles &c.* isto no estado de Religioso. Toda a luz desta Estrela re-  
cebeo ella do Sol, a purissima Virgẽ, & Mãy Maria, *Electa ut Sol,*  
o qual Senhora o nosso Santo não sô. foi deuotissimo, como os *Cant.*  
outros Santos, mas ordenando infinitos retratos della os inuiou *Rab. ub.*  
por todo o mundo, & quando o nosso Santo tanto quis estender o  
nome da Senhora pera se manifestar o seu, com muita confiança *sup.*  
nos pôde recorrer a ella nos alcance a graça offerecendolhe a  
Aue Maria.

*Sint lumbi vestri praeinerti &c.*

**H**E em o tempo da mocidade, & adolescencia a natureza hu-  
mana tam inclinada ao mal, particularmente em os mance-  
bos, criados em regalos, & mimos, qual foi o nosso Santo, q̄  
não sô se não pôde esperar nesta idade delles algum bem, antes se-  
rã grande espanto não se exercitarem em muitos males. Bem pro-  
ua este conceito o spirito Santo em Iob no cap. 29. onde o San- *Iob. 29.*  
to com muiltz ansia pede a Deos. senhor, por vossa clemencia, &  
misericordia me tornai aos annos de minha mocidade, porque  
em elles como mais necessitado & inclinado com os appetites  
ao mal me comunicaeis de portas adentro, & me fauorecieis cõ  
muitos fauores, & bens, *Sicut fuit in diebus adolescẽtia meae quã  
do secreto Deus erat in tabernaculo meo,* & he de notar, que na  
palavra *adolescẽtia meae* lem a Tiguryna, & a Biblia Regia *in  
diebus Hyemis, & in diebus opprobij.* Chamão aos dias da mo-  
cidade dias de Inverno dias de opprobrio; porque assi como o  
inverno com seus frios ventos, enfadonha chava, & giada, eltere-  
liza as plantas, murcha as folhas, seca as flores, deixa as arvores sê  
fermosura desfolhandoas, & as faz serem hum opprobrio à vista  
de quem lhe poem os olhos, assi, & não menosa natureza rega-  
lada com liberdade, mimos, riqueza, em a idade juvenil com  
os furiosos brios da carne, & sangue, & mais appetites fi-  
ca tal, & tam defrençada, que se inclina a todo o mal sem della se  
poder ter confiança, ou esperanza de algum bem. Assi o disse o  
glorioso Padre S. Ambrosio falando com o Emperador Valenti- *Ambr. de*  
niano: *Magnum est, vel abstinere à vitijs iuvenes, vel ea in ip obitu Va*

## Sermão na festa da Beatificação

fo iuuentutis tribulo de relinquere. Grandeza grande he em o  
mãcebos absterense de vicios, ou apoderados delles darenhe de  
maõ, & diz ser grãdeza grande, & cõsidera a natureza em aquelle  
estado tam desenfreada, q̃ diz no mesmo lugar: *Rarus, qui in iu-*  
*uentute graue iugum seria sobrietate portauerit.* Que raramente  
te se achara quem nesta idade tão desafizada, & desenfreada leu  
o juizo de Deos com fizo, & freo. Porem acode o Proheta Hieremias  
com o remedio a isto acõselhando, que bem util, & proueu  
so serà ao que deseja ser sancto em velho, tomar o jugo de Deo  
em moço: *Bonum est viro cum portauerit iugum ab adulescen-*  
*tia sua, & q̃ farat tres cousas, dabit percutienti se maxillam, pu-*  
*net in puluere os suũ, & leuabit se supra se,* cingira o corpo por  
saluar a alma, tera lembrança da morte pondo aboca onde amora  
te os pees, com se lembrat do juizo, & fara taes cousas, que sendo  
humano, & homem parçam diuinias. Assi tomou este iugo o nobre  
so glorioso Sam Francisco de Borja minino de dez annos em o  
casi am da morte da mãy, recolhesse em hum aposento, separa  
do, & sô toma hũa larga disciplina, cinge o corpo cõ hum asper  
cilicio o Duque de Gandia minino de dez annos. Meu sancto  
minino, que quer dizer cilicio tão aspero em corpo tão innocen  
te, & disciplina tam grande em idade tam tenra. Vejo que medita  
ria como outro Baptista: *Ne leui saltẽ maculare vitam famine*  
*possim.* Se o grãde Baptista sendo de sete annos nacido sem culpa  
pa indo para o deserto se cinge cõ cilicio de pellos de Camella.  
Eu q̃ naci em peccado, eu que sou criado cõ mimos, & regalos  
eu que fico no mundo entre Cortezãos, cõ riqueza, com liberdade  
de, com mimos, quanto mais obrigaçam me fica, deixame cingir.  
Cinge os pensamentos, que he o que o Diuino Esposo quer  
ria da alma sãcta: *Sicut vitæ coccinea labia tua,* Que a sua boca,  
& labios fossem hũa fita encarnada, porque assi como esta fita se  
ue de attar os cabellos às donzelas, assi tambem os pensamentos  
entendidos por os cabellos hãuiam de andar cingidos. Cingido  
fo nosso Sãcto nas palauras, que o mesmo diuino spirito queria,  
& pedia a alma Sãcta: *Mel, & lac sublingua eius,* Cingi as  
lauras, as brandas, as despropositadas, as ociosas, fiquem  
nos debaixo da lingua, *Sublingua,* esquecciuos dellas. Assi

Idem  
ubi sup.

Hierem.  
in Thren

Cant. 4

Cant. 4.

se cingio o nosso Santo: cingiose nos appetites. Tratando Eusebio Emiseno de como se pode subir ao Ceo diz, *Si vnusquisq; nostrum subdere passiones sibi studeat, & eminentia do homil. vngantis animi super castare consuescat, sublimabimus nos, si de Ascens fuerint infra nos: de nostris vitijs scalam sublimabimus, si vitia Dñi.*

*ip̃a calcamus.* sabeis como se sublima, & leuãta hũa alma da terra, se se cinge nella, se poem os pees sobre tudo o que ella estima, se labe refrear & cingir suas paixoes, & pizar aos pès seus desejos, *sublimabunt nos si fuerint infra nos.* Tudo o da vida soube o nosso Sancto meter, & sobpear de baixo dos pees por lhe ficar so o que tocava a alma sobre a cabeça. Fallando santo Ambrosio cõ a alma do Emperador Valentiniano tras aquelle lugar dos Canticos, onde o diuino Esposo louua, a Esposa a alma sancta os passos com que caminhaua & aperfeçam deseua calçado, & notai que so neste gabolhe chama Princeza: *Quam pulchri sũt gressus tui*

*in calceamentis filia Principis,* Que airoso passos são os vossos, que perfeito calçado o com que caminhaes logo pareceis filha de Príncipe, & esposa Real. E declara logo o Sancto em que consistia este louuor dos passos & do calçado, *Habitasti in corpore* Cant. 7.  
*tãquam in calceamẽto, eo vsa, vt quia superior, & eminentior* Ambr.  
*eo vt velles tuum circumferre, sine vlla offensione vestigium.* ubi sup.

O calçado debaixo dos pès se tras, & o calçado das molheres serue de as fazer mais alras de corpo: estaua logo a perfeiçã da alma Esposa Sancta, em fazer de seus appetites, & seus desejos bẽs, & de sua humanidade calçado, & chapins attropellandoos, & leuandoos de baixo dos pees pera onde quera, com senhora delles, & assi soube fazer chapins de todos os appetites da carne o nosso Sancto em idade de doze, quatorze, & quinze annos, que cingindose na terra se achou sua alma vizinha ao Ceo. Ainda o nosso Sancto não tinha o titulo de Duque na terra, ja cõ se cingir o tinha de Rey no Ceo, pois o era de seus appetites. *Sũma super omnes* Seneca l.  
*reges potentia est se ipsum vincere, & bene rogere.* de Clem. O vècerse hum assi, & cingir seus appetites he poder sobre todos os poderdõs Reys, & torna a dizer: *Imperare sibi maximum imperiũ est.* He maior Imperio dos Imperios. O que o nosso Sancto fez saber se ẽ mancebo mandar, cingir, gouernar assi, porque naquella



Sermão na festa da Beatificação

ida de alem dos muitos cilícios que trazia tam asperos, q̄ metia  
medo a quem os via, alem das disciplinas tres, & quatro vezes  
na semana de duzentos açoutes, era naquella idade tam perfeita  
em mansidão, liberalidade com os pobres, tam sofrido nas occu-  
pões, porque a tudo offerencia o corpo, aos açoutes, às injun-  
ditos, & alsi offerencia a face, *dabat percutienti se maxillam*  
tudo por saluar a alma, que leuava tras sy os corações de todos  
& não me espanto porque o andar cingido, o cinto foi traje am-  
guamente dos gentilhomens. David o deu a entender, *Ex ultra-*  
*ne colles accingentur*, cingir-se-hão os campos de contentame-

*Psal. 54.*

to, como se dissera, põr-se-hão tam vistolos, & fermosos, que se  
hã gloria velos, & alsi á fermosura, & variedade de flores cõ  
os campos se vestem chama o Propheta cingirse: & nesta figu-  
ração se cingio o nosso glorioso Sancto de tantas virtudes, que  
leuava tras sy os corações de todos. La nos Canticos querem

*Cant. 6.*

Salamão encarecer a grande perfeição de hã alma comparada  
a exercito bem ordenado, como se dissera, não ha cõsiderar par-  
nella, que não seja como hã manga ou banda de arrayal armada  
poderosa pera render todos os corações, porque cada qual  
suas virtudes he perfeita, qualquer de suas obras acabada, e  
roica, & todas juntas leuão os olhos, amor, & coração de todos

*Sotomay.*

*Quid videris in sunamite nisi chorostrorum?* E así o

*sup. illud*

Lacedemonios antiguamente pintauão, ou esculpião a deo

*Cat. equi*

amor armada de todas as armas, mostrando em isso que a fer-  
sura & bondade que com mais efficacia rende, & leua tras sy

*tatui meo*

corações dos que lhe poem os olhos he a daquelle em que to-

*pag. 216.*

as virtudes como peças de armar se vnião & fechauão perfe-

mente. Cercado & enramado de flores, & virtudes o nosso Sã

tanta fermosura daua aos olhos de todos os de Gandia em aque-

la idade, que os captiuaua & rendia com ellas, com o arrayal be-

ordenado & cingido, alsi se cingio, *sint lumbi vestri praci-*

que sempre offerceo o corpo por saluar a alma, *dabit per-*

*tienti se maxillam*. O outro ponto he, *posuit in puluere os sua*

Lembrouse o pór a boca na terra. Se tomarmos isto gramatic-

mente alsi beijou este Sancto a terra, & tantas vezes, que lhe ve-

rão por a continuação apodrecer os dentes, & queixos: ma-

moralmente, alsi se lembrou da morte, que ja mais (depois de

o ro

o rosto à Emperatris dona Izabel morta) toda avida a tirou diãte dos olhos imitando em isto a Christo Redemptor nosso Senhor da mesma morte que sempre a teue ante os olhos. No Psalmo. 87. disse Dauid em pessoa de Christo, *Pauper sum ego, & in laboribus à iuuentute mea.* O Hebreo lê, *agonizans, expirans, lenta morte, confectus sum à iuuentute mea.* Comecei a morrer com hãa morte lenta, & vagarosa trazendo o espirar, o agonizarme ante os olhos desde minha mocidade. Afsi o fez o nosso Sãto, cui daua na morte, & tremia é a vida, & mizerias della, & gemia, & em o que era terra nella punha a boca, & pêsamento, & vendose terra se enuergonhou, *Posuit in puluere os suum.* Falando em outro sentido moral porque pondo o nosso Sãto o pensamento na terra nam o podia deixar de ter no juizo, & conta. Vede o que lhe acon teceo sendo moço, ouuiu pregar dous Sermões a hum docto, & sãto pregador da Ordem do Padre San Hieronymo hum dos dia do Juizo, outro da paixam de Christo, tal impressam fizeram em sua alma, que como outro San Hieronymo sempre teue ante o entendimento o dia do Juizo com temor, & a paixam de Christo com seu amor. *Si dormitis inter medios Cleros uel in sortibus pana colũba de argẽtata, & posteriora dorsi eius in pallo-* *ribad. ubi sup.*  
*re auri.* Deixando varias explicações diz a de S. Bernardo se cõ- *Psal. 6. ubi Lor*  
templardes no temor do juizo, & temor de Deos nam se vos mudara a cor na morte, porque viuireis atento na vida, ou nam te reis na morte vergonha na face: porque trareis a limpeza da alma na vida em o coraçãõ, ou fereis como as pombas dos Assirios de que trata o Psalmo, que estas por elies as adorarem & acharem nellas certa diuidade, as temiam, & deixauãõ de matar. Meu glorioso Sãto: Meu diuino Francisco, meu Duque, meu Rey, & que bem soubestes temer o diuino juizo, & que bem soubestes agradecer o diuino amor: porque metido entre estas duas talas à vista do juizo nam cometieis as culpas, & à vista do amor diuino soffrieis todas as penas, à vista do juizo desprezaueis o mundo, à vista do amor sospiraueis por o Ceo, ereis põba sem fel, meu Sãto, como tal por o muito que os Assirios achauam em vos de virtude, o inferno vos temia, & às vezes deixauãõ. *Bernar*  
O temor do Juizo diz o grande s. Basilio he Pedagogo, he Ayo da alma: o Ayo que cria o minino vereis, que o ensina a andar, a *cap. I. sup. Isaiã*  
falar,

## Sermão na festa da Beatificação

falar, a comer, aly o emenda, aly o mortifica, aly o castiga, aly o aparta do mal, encaminha pera tudo o que he de bem: aly o temor da conta, & juizo aparta a alma da culpa do vicio, aly o murmuraçõ, aly a reprehende do juizo temerario, & a emenda; logo da mã palavra aly o reprehende, logo da mã obra o castiga. Em fim apartanos do mal, & inclinanos, & criamos doutrinas no bem. Assi o fez ao nosso Sancto, & mais aprouveo do Ayo da alma, que era o temor do juizo, que do Ayo do corpo com ser hum varaõ muito docto, & sancto. Bem se cria da lembrança da morte, bem do temor do juizo, *posuit in pectore os suum.*

Terceiro ponto. *Leuauit se supra se*, fez cousas que sendo humano pareciaõ diuinas, sendo homem pareciaõ semelhantes ás de Deos. Notemos isto: sendo o nosso Sancto de dez annos entrou na Corte do Emperador Carlos Quinto, & logo na Corte de ordinario escola de vicios, sahio o nosso Sancto com tre em virtudes. Porque, ajuntou na Corte com Magestade e zarría, & grandeza, humildade, & baixeza nos olhos do mundo. Segundo, achou em dilicias, & regalos penitencias, & trabalhos. Terceiro, donde todos achão a morte deu elle a vida.

*Ouid. de tristibus.* O primeiro. *Si licet exemplis in paruis grandibus* glorioso Sam Ioaõ no cap. 13. estando Christo ceando com os Discipulos disse, q̃ era filho de Deos. *Sciens quia à Deo* sabendo que era filho de Deos, & que igual com elle no poder, tam bom como elle, igual no saber, o mesmo em Magestade ajunta logo, & sendo este, *deponit vestimenta*, despeste a vestidura, & lançouse aos pès de Iudas, & lauou a elle, & aos pescadores. Vedes aqui a humildade. O nosso Sancto na vida mui acompanhado, mui luzido de gente, caualos, & mais grandeza, parecido com o pay no respeito; venerado como Deo de Gandia, grande casa, grande priuanga, grande Magestade, grandeza de dia, à noite despia suas vestes de Principe encobridas do em hũa casa se lançou de joelhos, & lauou os pès aos pobres. Ah meu Sancto, & que bem á vista do Rey do Ceo receis Duque na terra.

Segundo: ajuntou dilicias com penitencias. O glorioso

Pedro he verdade que peccou, & negou na Corte & Paço de Cayphas; porem não se atreueo entre cortezaõs ser penitente. *Exiit* (diz Sam Matheus) *foras, & flevit amare.* Peccou *Mat. 26.* dentro no Paço, foi chorar fora: Entra o venerabel Beda, & *Bed. ibi.* moralizando o passo diz: *Neque enim in atrio Caypha repentus poterat agere penitentiam, egreditur foras, ut ab impiorum concilio secretus pauida negationis sordes liberis fletibus abluit.* Não vos espanteis de sam Pedro sair fora a chorar, porque no Paço tudo he rir, penitencia não tem lugar com dilicias, não se conserua entre maos, he necessario ir fora a confessar entre bõs quem auia negado entre maos, sae fora a limpar com lagrimas lures maculas & nodoas, que afeão. O nosso sancto ajunta isto, vestidos no Paço, brandos, ricos de fora, com alpero, riguroso & forte cilicio de dentro. Ajunta entre varias iguarias, & saborosos manjares as frias & defenzabidas heruas: & quando cõ elle comiaõ hospedes dissimulando enfermidade, aos outros regalaua cõ carne, & a sy mortificaua cõ heruas: outros muitas iguarias, elle pam & agua.

Terceiro: Ordinario he aos que na Corte vaõ conuersar cõ Damas, trazerem stimulos de morte, ainda que seja sò a vista dellas. Porque o Spiritu Sancto diz, que a vista da mulher he mais amarga que a morte. *Aspèctus mulieris amarior morte:* pois donde outros traziaõ fallando com ellas a morte, o nosso Sancto com seu exemplo, com sua modestia as deixaua a ellas com muita emenda na vida. *Leuauit se supra se.* Fez este glorioso Sancto cousas na Corte, que sendo homem pareciaõ mais que de Anjo: E o que he mais, fazia reynar a castidade no fogo da sensualidade, *Leuauit se supra se.* Engrandecendo muito o glorioso Padre Sam Hieronymo a honestidade de Nidibrio, disse: *epist. ad Mirum dictum!* Marauilha, & espanto grande, que he isto sancto? que estando Nidibrio na flor da idade na Corte com liberdade, com riquezas, valido do Emperador Augusto, regalado, & querido de todos, *Tanta verecundie fuit virginalem ut pudicitiam vinceret:* Foi tam vergonhoso, & honesto, q̄ vécia na honestidade a mais honesta dõzella.

Eccl. 31.

Hieron.  
Nidibri.

## Sermão da Festa da Beatificação

*Et ne leui quidem obscenij rumoris in se fabulam daret,* porq̃  
dizendose algumas vezes das honestas donzelas qualquer leuitan-  
dade, de Nidibrio ja maes ouue cousa que se contasse nem ve-  
nialidade, que com verdade delle se disse, Tudo isto que o glo-  
rioso Sam Hieronymo diz de Nidibrio vem juito ao nosso Sa-  
cto: Porque andando na fornalha de Babilonia qual he a Corte,  
qua o fogo della lhe fez mal. Tam sancto & virtuoso era em seu  
procedimento que nenhũa Cenobia, ou dama se atreueo a tocar  
lhe na capa como a Ioseph nem leuantar lhe olhos, tal foi o nobre  
glorioso sancto no Estado de mancebo, solteiro, & assi lhe cabe-  
perabem que aos tais da o spiritu Sancto no Ecclesiastico. cap-  
tulo vndecimo. *Letare iuuenis in adolescentia tua,* Alegria  
uos sancto em vossa mocidade pois nella soubestes tomar o ju-  
go do Senhor tambem, que vos cingistes em tudo nos pensamen-  
tos, palanras, obras, & appetites, assi saistes cingido, & airozo que  
leuastes apos vos os coraçoes de todos, assi vos lembrastes da  
morte, & juyzo na vida, que nam tinheis, que temer na mor-  
te, & finalmente assi vos leuantastes sobre tudo o da terra; que  
vos engrandece o Ceo accitaimẽ estes dous versos,

*Tan tua te virtus, quam regia forma venustat.*

*Quidquid agis, Calum totaq; terra probant.*

Temos o primeiro resplendor com que nossa estrela se cingio  
fi, temos a primeira palavra do Euangelho *Sint lumbi vestri  
cincti.* Temos o primeiro Estado de solteiro em que o sancto  
umphou. Vejamos o segundo Rayo cõ que alumia a terra, & a  
A segunda palavra do Euangelho. *Et lucernæ ardentes in ma-  
bus vestris.* O segundo estado de casado que o santo teue  
que alumiou a muitos,

Rebad.  
ubi sup.

Et Lucernæ Ardentes

Sendo o nosso glorioso sancto ja de idade de vinte, & mais  
nos desejando a Emperatrix de o casar consultou sobre i  
ao Emperador Carlos quinto, & ambos o casaram a contentam-  
to de todos cõ hũa dama de palacio Dona Lianor de Castro

pureza nossa, natural da Villa do Torram, filha de Dom Alvaro  
 de Castro, & de Dona Izabel de Menezes Barrota, nobillissimos  
 fidalgos deste Reyno, & que hoje tem parentes nesta Cidade: ti-  
 tução de entre ambos cinco filhos, & tres filhas. Par emos aqui.  
 Vej o que me dizeis todos. Se aegora voffo negocio he mostrar  
 & prègarnos cõmo o Sancto se cingio com o cinto de pureza,  
 porque não perseuerou nellã? ou ao menos porque casandose não  
 fez o que outros fizeram, que casados a primeira noite dos des-  
 pozorios fizeram voto de pureza virginal entre ambos, que con-  
 seruarão até morte. Assim o fez o grande Conde de Ariano filho  
 do Seraphico meu senhor Sam Francisco, sancto Elzeario cõ sua  
 deuota mulher Delphina, & chegarão a estado, que quanto mais  
 juntos estauão menos temião perder ua virgindade & pureza,  
 & sem apartar casa, nem meza, nem cama se conseruarão toda a  
 vida virgês, puros, & immaculados. Assim o Emperador Hentico  
 deste nome o segundo, o qual depois de casado algũs annos com  
 Augusta estando elle à morte tomou á mulher pella mão, &  
 disse aos parentes: *Recipite virginem, vestram, quam mihi tra-*  
*didisti.* Euidente & claro testemunho da castidade que cõ ella  
 auia guardado; pois casando com ella pura & virgem tal á hora  
 de sua morte a entregou a seus parentes. Isto mesmo guardou  
 Valeriano cõm Sancta Cecilia. O mesmo Iuliano Antiocheno  
 com Basilia varões illustres em pureza, & martyrio que pade-  
 cerão. O mesmo Eduardo Rey de Bretanha com sua mulher Edi-  
 cha. O mesmo Egardo cõ sua mulher Catherina filha de Sancta  
 Brigida viuua. O mesmo sancto Amador (antes de ser Bispo)  
 o qual ao tempo de fazer voto com sua esposa se achou hum  
 Anjo, o qual não sò approuou seu bom propósito; mas lhe pôs  
 coroas do ceo na cabeça em sinal das de gloria que auiaõ de  
 ter no ceo como diz Surio tom. 7. em sua vida todos estes casa-  
 dos se conseruarão virgens puros. Pois vindo ao ponto, como  
 o nosso Sancto não continuou, & perseuerou nesta pureza. Res-  
 pondo a isto cõ hũa semelhança. Ireis a casa de hum pintor fa-  
 moso, & de nome, chegais a tenda vedes muitos retratos, & qua-  
 dros, entre elles vedes hũ mui perfeito, & excelente: perguntais,  
 Mettre, quereis vender aquelle retrato? Responde não senhor,  
 que esse he pera ornato da tenda, & cõ sua perfeição quero eu  
 que mostre quam bõ, & primo official sou: os outros sy, estes são  
 de venda.

Surius

tom. 7.

Compã  
ração

## Sermão na festa da Beatificação

de venda. Assim na tenda, & casa de Deos ha hum Retrato de hum Dimas, ou Matha, (que assi lhe chamaõ outros) que he o bom ladraõ. Este retrato serã de venda? Não, que ha de ser, & imitar hum ladraõ até morte? Esse retrato não he de venda, não he pera os homens imitarem, mas pera notarem: pera ornato da vida, & se manifestar nelle a grande misericordia de Deos, que elle he, & perdoa a hum ladraõ até morte. Porem o retrato da Magdalena esse si, esse he de venda, que se pode imitar com trinta annos de penitencia. E assi em algũs vi eu ao pé huns versos que dizem,

*Ne desperetis vos, qui peccare soletis,*

*Exemplo namque meo vos reconciliate Deo.*

Não desconfieis os vãos, & sensuaes, que se me imitais na maldade, & vicios, também me podeis imitar na de penitencia. Este retrato he de venda, he pera imitar. O Retrato do grande Baptista he peranotar, & admirar, não pera imitar; porque que ha de chegar a imitar hum homem sancto antes de nacido, mais que Anjo: porque o foy em carne, mais que homem porque a vida foy de hũ puro Anjo, & que andou no mudo: *Non manducans, nec bibens*, Esse retrato he tam soberano q̃ o não pode ninguém em todo imitar, por não poder la chegar. Outros de Bispos sanctos, & de Confessores si. Assim estes Retratos que trouxe a si mesma .i. S. Elzeario, & os macs são Retratos mais pera notar, & espantar, que para imitar, assi o disse Christo por São Mathheus: *Non omnes capiunt verbum istud sed quibus datum est*. Esta pureza não he para todos, & assi não quiz o senhor dar preceito della, como diz São Paulo: *Præceptum Domini non habetis*, mas so chegã aqui aquelles a quem Deos quer fazer esta graça, he mais obra da graça que da natureza. Porem o Retrato do nosso glorioso São Francisco este he de venda, todos o podem imitar, o ser casado, & ter filhos com pureza. O ser puro, & casado, isto he para imitar he tocha que pode alumiar a muitos, quiz Deos fosse exêplo, & retrato de venda, pera que a sua imitação os casados fossem sanctos. Indo o glorioso São Martinho Bispo de Turonja com seus discipulos. Vio hũa herdade, & nel tres folhas hũa chea de boninas, & flores: outra alqueuada se n da, outra chea de espinhos, cardos, abrolios. Declarou o Sancto

Matth.  
c. 19.

Suplitius  
in vita  
beati  
Martine.

ved

vedes discipulos meos a chea de boninas, & flores, que alegrão, esse estado he o dos que guardaõ a pureza Virginal, he estado alegre. *Afferentur Regi cum latitia, & exultatione*, são as que se seguem, & andaõ sempre ante o Cordeiro de Deos cõ alegria, & contentamêto. O Alquevado sem mal, nem bem, he o dos viu- uos solitarios. O dos Espinhos, & abrolhos he o Estado dos ca- çados, porque o cuidado dos filhos, dos criados, da fazenda, das rendas, tudo são espinhos: tal he o estado dos casados: porem o nosso glorioso Sancto *sicut liliū inter spinas*, foy, lirio entre estas Espinhas, porque o lirio ferido dellas, & optimido cõ a for- ça, & violêcia do ar esta taõ longe de perder sua fermosura, chei ro, & fragancia q̄ quando mais ferido mais gracioso fica, & maes se estende o cheiro que em si tem encerrado. Lirio foy o nosso Sancto nenhũa dessas espinhas o abateo, antes quanto mais, & maiores, mayor mostra daua de sua sanctidade. Razaõ. *Luc- Osaas. 14*  
*tus germinabit sicut liliū, & florebit ante Dominum.* O Ius- to gerarã como lirio. Estes nos altos montes, & mais secos quã- do lança, & gera os filhos, mais he com o orvalho, & influencias do Ceo, que com a humidade, & a agoa da terra. O nosso Sancto he verdade, que gerou, & teue filhos; porẽ como lirio em seu ma trimonio, com olhar mais à pureza do Ceo que o deleite da ter- ra: Respeitaua mais o matrimonio como Sacramento, que como contrato, mais à obrigaçã q̄ à sensualidade, geraua como lirio. O que são Paulo acha de trabalho, no matrimonio he, que o ca- çado se divide, & reparte, não he todo o cuidado pera Deos: mas parte pera a molher, parte pera os filhos, part e pera os criados, parte pera a fazenda, & alsí se divide. *Nuptia cogitat que*  
*sui iuri, quomodo placeat viro, & sic diuisa est.* Porẽ o nosso Sancto, olhai que luz, & tocha pera çados, não diuidia, nem reparta o amor porque tratãua com a molher como era muy iusto, & sancto, tudo era tratar de Deos, seruir a Deos, falar em Deos, os filhos criados, & encaminhalos a Deos, os criados trabalhar, que não offendesem a Deos, a fazenda repartida aos pobres por amor de Deos, & assim em tudo tratãua de contentar a Deos, como fa- zemos que trataõ de pureza virginal, *quomodo placeat Deo.* Em fim não se repartiaõ, he verdade, que se partiaõ em amar a Deos, & ao proximo: porẽ isto quer Deos, *sic indite corda vestra:*



## Sermão da Festa da Beatificação

mas não se repartião, tudo a Deos, & assi alumiaua aos cazados.

*Greg. ho. 13. in Euang.* *Lucernas quippe ardentes in manibus tenemus cum proximis nostris lucis exempla monstramus. Se como diz São Gregorio ter a lampada aceza ou tocha na mão he dar exêplo. Vege que bõ retrato o do nosso Sancto pera dar exemplo a casados, & lucerna ardentes.*

Com outra tocha deu luz aos cortezaõs, & lucerna, muitas, & não hũa sò vez mostrou, & alumiou cõ seu exemplo como se auaõ de auer nas cousas da vida vsando dellas não as gozando.

*Cor. 7.* *Reliquum est (diz S. Paulo 1. ad Corinthios 7.) ut qui habent uxores, tanquam non habentes sint, qui flent tanquam non flentes, qui utuntur hoc mundo, tanquam non utantur preteritis enim figura huius mundi. Não diz o Apostolo que na comedia deste mundo o Principe não seja Principe, & o casado não seja casado, que isso era dar no error dos Manicheus, nem o mercador não seja mercador, mas aconselha, que vsem destas cousas, & não gozem dellas. Entra o grande Agostinho neste passo, & diz: *Alie sunt res, quibus fruendum est, alia quibus uiuendum est, & hoc solum, & hoc totum malum est, in hominibus uti fruendis, & frui utendis.* Hũas cousas (diz o Sancto) nos deu Deos pera gozarmos, outras pera vsarmos, & nisto nos perdemos, que vsamos dos bens do ceo, que nos deu pera gozarmos, & gozamos dos bens da terra que nos emprestou pera vsarmos. O defençado no tempo que o nosso Sancto estaua cõ sua casa casa, do na Corte, de que tratauaõ os cortezaõs era jugar, casar, & outras semelhantes: no do jogo não sò não gozou delle o nosso Sancto, mas nem viuõ nunca delle, & dizia que no jogo se perdião quatro joyas, tempo, dinheiro, deuação, & consciencia. Licita era a caça, como bem o disse hũa dignidade da nossa sancta Sè em hũs curiosos, & varios discursos, que se faz: porem no tẽpo q os outros cortezaõs nella se recreauaõ, que era v as voltas que hum falcaõ fazia cõ hũa garça cõ isso se contentaõdi o Sancto a sy, & daua gloria infinita a Deos. *Quicquid in rebus reperit delectamenti totum reuertit in gloriam factoris.* Disse São Boaventura do Seraphico meu senhor & seu São Francisco, tudo o que achaua de gosto nas creaturas daua em gloria ao Criador,*

*Agust. de doctri. Christiana.*

*Manoel Seuerin de Faria nos seus discursos politicos*

*D. Bona. invita B. P. Frã. is.*

assim o fazia o nosso glorioso Francisco, & dizia confundindose que hũa Ave, a quem dou tal trato, que lhe lanço caparaõ nos olhos, & peozes nos pees se va, & torne não fazendo cazo de sua liberdade, & me traga a caça, & preza, & que eu a quem Deos se me tratou com tantos regalos, & mimos me aparte, & por minhas culpas me va delle, & não torne a elle antes ande fogido entre as creaturas. Grande confusão minha, que hum sabujo indo correndo com furia em lhe eu bradando volua logo a tras, & me venha buscar. E que bradando Deos tantas vezes por mim eu lhe não acuda nê obedeça, indignissimo peccador sou. Estes eraõ os discursos do sancto na caça, assi vsaua, & não gosaua das cousas da terra, assi alumiaua com a tocha a cortesãos nestes, & outros defendados, de cujo passatempo, & gosto tiraua sô confundirse, & humilhar se assi, & dar gloria ao Saluador, & luz ao proximo, & lucerna ardentes.

Fazem ao nosso sancto Viso Rey de Catalunha, vedeo como alumia aos VisoReys, & Governadores. Entra & porque aquelle Reyno estaua cheo de Bandoleros, Salteadores começa o nosso sancto fazer grande justiça nellés: porque Reynoe sem justiça são cabildas de ladroes. Como disse S. Agostinho, *quid sunt regna remota iustitia, nisi magna atrocinita*. E o glorioso Sancto Thomas diz, que o porque Deos concede aos Romanos tiuessem tantos annos seu imperio com tanta prosperidade, & riquezas, sendo Idolatras, foy porque guardauão justiça, & sem ella disse Plutarcho nem Deos pode governar bem; & fazendo o nosso sancto muita justiça sempre a temperaua com brandura imitando a Deos nosso senhor, de quem diz Hieremias, *qui fulgura in pluuiam fecit*. Da Deos Rayos misturados com chuuva, Rayos que queimem, & a chuua, que regue. La se diz por grandesa de Phelippe I. Rey de Portugal, que foy grãde amigo de guardar, & fazer justiça, & que estando muy triste; porque auia mandado matar hum certo Caualeiro graue justissimamente lhe perguntou o Conde de Bomdia. Senhor se o matastes, para que vos intristiceis, & se a sua morte vos auia de fazer triste para que o matastes? Respondeo o Rey mandeio matar, & fazer justiça como Rey, & entristeçome como homem. Naõ tem que fazer isto com o nosso sancto, porque isto foy dito, & do nosso sancto foy

*August.*  
*lib. 4. de*  
*ciuitate*  
*Dei.*  
*S. Thom*  
*lib. 3. de*  
*regim*  
*principũ*  
*cap. 5.*  
*Plurarc.*  
*lib. de do*  
*ctrina*  
*princip.*  
*Hierem*  
*cap. 10.*  
*Costa. ser*  
*de exeq.*  
*Philippi.*

Sermão na festa da Beatificação

feito, enforcavaos à tarde como Governador, & o dia seguinte mandauathes dizer por sua alma muitos trintarios de missas como sancto: Era iusto na iustiça muy compassiuo na piedade como tal muito bemquisto de todos: porque ainda que a justiça he mal alombrada na casa onde entra, cõ tudo não ficaua o povo sancto malquisto porque a fazia com resguardo, & inteireza, como outro Moyfes tão justicioso, & inteiro, na iustiça que se pe castigar hum peccado que ja Deos tinha perdoado mandou matar aespada iuntos trinta, & tres mil: E dos mesmos parentes destes tambem quisto, & amado que foy necessario escorderse seu sepulchro, porque não idolatrasse nelle. Tal foy o nosso sancto q̄ fazendo grandes justicias, & castigos em Catalunha, ganhou tam terruel, todos o venerauão como a pay, & temião como senhor. Assi alumiaua a Governadores, *Et lucerna dentes.*

Outra luz da ainda a Reys. Sabeis donde veyo o nosso sancto ter tam subgigados seus Vassallos a seus mandados, & leis, de andar cingido com a ley de Deos: Porque se o Rey larga o cinto a pureza, se larga a Vontade que subiectou às leys, que as Cortes prometeo, & jurou, dai os Vassallos por inquietos os nos por leuantados, & conquistados. Dauid sancto Vassallos quietos, tudo triumphos, & Victorias. Dauid olhos em Berthe com o cinto solto da pureza, & da guarda dos preceitos de Deos, todos se lhe leuantão, seus exercitos, & Vassallos inquietos, posto a perigo. Não assi o nosso sancto Viso Rey, que jeiuo annos o mais do tépo a paõ, & agoa Pay dos orfaõs, Protegidos desemparedados, Zelozõ da obseruancia da ley de Deos, ficãolhe todos os de Catalunha obedientes às suas: *Et lucerna.*

Neste estado sendo o glorioso sancto tocha que alumiaua outros, tambem abrazaua, & alumiaua assi. Porque ha muita gente, que são como pagês, que seruem de levar a tocha diante voltando à luz ao Senhor, que vem detras vae o mesmo pagês escuras, & entropeçando diante: quem alumiaua aos outros ha se de alumiar assim: *Infacie prudentis lucet sapientia oculi stultorum in sinibus terra.* A letra Hebraica *Cum facie prudentis sapientia, coram facie prudentis sapientia.*

Diante do rosto do prudente está a sabedoria, sempre o guia, & leua a tocha, & luz diante: mas o necio ao contrario, o nosso sancto aos outros, & a sy alumiaua, & se abraçaua: & succedendo neste tempo a morte da Duqueza com tanto mais recolhimento se entregou a Deos, & frequentaua os Sacramentos, que não faltou quem lhe dissesse, que se deuja de abster no comungar por mais respeito, & reuerencia ao Sanctissimo Sacramento. Consulta o sancto ao Patriarcha Ignacio amocstao que comungue mais vezes. Duas rezoês acho pera o glorioso Ignacio dar este conselho, seja a primeira querer moltar ao Mundo a ventagem que os senhores postos à Mesa fazem a seus pagês, esta fazia o nosso sancto aos Anjos: porque como diz

San Chriostomo: *Quem Angeli videre horrescunt, & libere Chriost.*  
*ri non audens intueri propter emicantem in de splendorem, hom. ad*  
*hoc pane pascimur, hic nos unimur, & facti sumus unum popul a*  
*corpus, & una caro.* O senhor come as igoarias postas na mesa *ti och.*

sa Real, & verdadeiramente: podem o pagem sô com os olhos, & desejo. Assim assentado nosso Sancto a mesa da Comunhão come, & recebe a carne, & sangue do verdadeiro Cordeiro Christo I E S V, Real, & verdadeiramente. Porem os Anjos sô com os olhos, & com o desejo. Entenda o mundo que he, & fica de melhor condição em comungar do que os Anjos em assistirem à quella diuina mesa. Outra; & segunda rezaõ he a meu Juizo. Vio o grande Ignacio que a vida do nosso sancto em aquelle tempo era tratar, & comunicar com o Emperador Carlos, que lhe queria tanto que entrava de ordinario no posento do sancto Duque Francisco, & elle no do Emperador, assi se tratava com muita familiaridade hum com outro, que faz Ignacio, não lhe muda a comunicação: mas sô lhe ordena que a q̄ tinha cõ o Emperador na terra tiuesse com o su. premo, & verdadeiro Emperador do Ceo; Mádao comúgar, notai a comunhão em q̄ se recebe, & trata cõ Deos. Chamasse no c.ii. do Exod. *Phase. i. trãsi Dñi.* Chamase pasadiso por onde a alma vae negociar tratar, & regalar se cõ Deos, & Deos por o mesmo pasadiso, & sacrameto vé a comunicar, visitar, & regalar a alma. Comúgue pois Frãcisco não húa mas muitas vezes, para q̄ assi por este pasadiso, & cõ elle não húa mas muitas vezes visite, & seja visitado do

*Dominus*  
*Mrlchior*  
*a Rojas*  
*sandoual*  
*in serm.*  
*quodam.*

*Exod. II*

Sermão na festa da Beatificação

Emperador do Ceo, & assi o alumiou tanto este commungar  
& assi se abraçou em amor de Deos que ja não sô para si queria  
toda esta priuança.

Consulta ao glorioso Patriarcha segunda vez como comporia  
& leuaria a Deos toda sua familia. Respondeolhe o sancto: & por  
carta ou por carta lhe comunicou a graça do Spiritu sancto: dai  
me licença pera declarar isto. Couisa sabida he, que à vista da le  
tra, & cartas do grande Patriarcha Ignacio fugia o demonio, co  
mo o mesmo inimigo o confessou queixandose. Que duas lettra  
de Ignacio em dous dedos de papel me hão por em fugida? Po  
digo assi, se à vista da letra de Ignacio foge o demonio, & a cul  
pa. Claro estã que ha logo de occupar a alma a graça que de fa  
cto ou hũa, ou outra couisa ha de morar nella? E mais quem le  
nunqua carta deste grande Patriarcha que logo não despilhe o ve  
lho Adam, & vestise o nouo! que logo se não mudase de lobo em  
Cordeiro, de peccador em sancto. Em fim com carta lhe pegou o  
sancto glorioso Ignacio o Spiritu sancto, ensinadolhe ordena  
sua casa em ordẽ que tiuesem todos nella o spiritu da Cõpanhia.  
E qual he, me preguntareis o spiritu da Companhia? Sabeis qua  
o salarem todos hũa lingoagem, he pouo, & terra *labij* vna  
final que esta nella o Spiritu sancto, não he torre de Babel, onde  
ha varias lingoagẽs, he torre de Dauid, onde ha toda a paz, que  
tação, todas as armas dos fortes, *omnis armatura fortium*  
Conselho, tẽperança, fortaleza, temor de Deos, piedade, & os me  
dons do Spiritu sancto. He pera notar que quatro animaes  
uauão aquelle misterioso carro de Ezechiel. A guia leão hom  
boi. *Facies aquile, &c.* Este carro a meu ver foy figura da sã  
Cõpanhia de IESVS, nella vereis hũs cõ continua oração ment  
nessas casas profetas, & em todas com tantos exercicios, com tanta  
contẽplação, com os olhos da alma tam fixos, & p̃regados em  
diuino sol da justiça Deos, sem palpitarem mostrandose não ad  
terinos, mas verdadeiros, & legitimos filhos daquella Real, & ca  
tatica Aguia Ignacio, *facies Aquile* outros como leões, com  
pena na mão, & cõ as vnhas despedaçado os hereticos e rros  
Herejes, desfazẽdo, & reprovando cõ doctrina escriptura, sãta  
& viuas rezoõs, seus fundamentos falsos condenando, & abor  
nando seus nefandos costumes, & sua deprauada vida, & assi

Cant. 5º

Exch. 1.

tem, q̄ em publico Cadafallo ha poucos tēpos em Inglaterra  
o Impio Rey Jacabo mandou queimar o liuro que contra a mal-  
dita feita Anglicana compos, o não menos sancto q̄ douto Pa-  
dre Francisco soares. Deixo infinitos outros leoēs, q̄ cōtra elles  
effeuem desta sancta Companhia *facies leonis*. Outros tão hu-  
manos sofridos, & piedosos, que se humanaõ, & fazē mininos cō  
os mininos na doctrina por lhes ensinarem virtude, nas classes as  
letras, & mais disciplinas. Mandou Elizeu a Giezi cō seu bordão  
a resuscitar o minino filho da Viuua, não o pode resuscitar, porq̄  
como diz são Pedro Damiaõ não são paos bõs pera resuscitar  
mininos, gente dura, & aspēra. Abranda como Elizeu q̄ se saiba  
humanar como mininos cō elles, estes sim. Taes são muitos del-  
tes padres, *facies hominis*. Outros cō immenso trabalho como  
bols, pregando, confesando, andando das cadeas pera os hospi-  
tais, de terra em terra commissões, & perigrinações.

Perdoaime, q̄ me diuerti mas conuē assi, o meu ponto não está  
nito, mas moralizãdo isto mais digo que hūs são Aguias no en-  
tēdimēto, nas letras, outros leoēs na nobreza, Duques, Condes,  
Marquezes, Melhos, Castros, Coutinhos, Mendoças, Malcarenhas.  
Em fim todo o mais puro em nobreza, & sangue, em Hespanha, &  
toda a Christãdade. Outros ho mēs fracos, enfermõs, outros co-  
gtores tēporaes, não de tãta cõdição, & nobreza: mas tudo lim-  
po q̄ na Cõpanhia sō: *Granū purū excussu pallea summi Ignatij  
mirat in horrea*. E q̄ todos estes tão varios em entēdimētos,  
& condições, & ainda em nações q̄ todos fallē huã lingoagē, & q̄,  
*Uterat imper spiritus illuc gradiebantur, nec reuerbatur cū in-  
cederent*. Todos tenhaõ huã charidade, huã amor, huã voutade huã  
zelo da saluação das almas, q̄ pera onde vae hu Prelado Geral  
nõ todos, & pera onde vae o todo vae cada hum<sup>o</sup> Si, porque  
*erat Spiritus in medio rotæ*: Esta o Spiritu sancto no meyo delles,  
*repleuit*, como aos da primeira Cõpanhia de IESVS Christo  
os Apostolos assi a esta Cõpanhia, *Totā domū ubi erāt sedētos*.  
Este Spiritu da Companhia Este Spiritu sancto comunicou o Pa-  
triarcha Ignacio ao nosso Glorioso Frãcisco de Borja. Tinha este  
sancto em sua casa Capelloēs mui doctos em letras, tinha Comē-  
dadores, & acrescentados, pagēs, Reposteiros, & os dos officios  
baes baixos, & todos huã charidade, huã deuação, huã amor.

4. Reg. 4

Act. I.

Sermão na festa da Beatificação

pera Deos, & pera pobres, hũ frequentar os sacramentos, entrando no aposento do alto, & do baixo, do Capelaõ, & do moço da cozinha achareis as disciplinas, o rosario, os liuros deuotos, o cilicio, que he isto, *erat spiritus in medio rota*, tinhaõ o Spiritu sancto communicado como por instrumentos por o Patriarcha Ignacio ao nosso Sancto, & do nosso Sancto a sua casa. Era o seu Paço hũa Aves de Noë, onde naõ auia appetites, tudo cingido, tudo mitigado com a virtude de Francisco, era hũa casa de Abraham, todos com uma charidade & deuacaõ aos Anjos, digo aos Religiosos de todas as Religioes. Foi neste tẽpo visitar ao nosso Sancto a sua casa o illustrissimo Dom Esteuaõ d'Almeida Bispo de Cartagena, & tam edificado, ou pera melhor dizer confundido veyo da virtude, honestidade, & composicaõ na casa, & familia do Sancto, que ao modello della compõs & reformou a sua. Que atẽ a Bispos o nosso Sancto alumiou, alumiandose, & abrazaõdo a sy. *Et lucerna ardentes*. Temos o segundo resplandor da estrellã, o segundo punto do Thema, & *lucerna ardentes in manibus vestris*: & o estado segundo que he o em que foi casado. Vamos ao terceiro resplandor: terceira palaura, *Spectantibus Dominum suum*, & estado de Religioso.

*Et vos similes hominibus spectantibus Dominum suum.*

**H**E proprio de mortos esperarẽ a vinda do Senhor a juizo, pera que o corpo mortal, & corruptiuel se vista de immortalidade, & gloria. Afsi o dizia o Sancto Iob cap. 14. *Expecto donec veniat immutatio mea*. E Sam Paulo aos de Corintho cap. 15. *Nos immutabimur oportet enim corruptibile hoc induere, in corruptionem, & mortale hoc induere immortalitatem*. O que as cinzas nas sepulturas esperaõ he a resurreicaõ das carnes, pera que os corpos mortaes, & corruptiuels se vistaõ de immortalidade, & gloria, & resplandor. *Tunc iusti fulgebunt sicut sol in regno patris eorum*. E como o mesmo he em o nosso Sancto entrar em a Religiãõ, & recolherse em sea cabiculo, que era a sepultura, bem lhe fica neste estado de Religioso, & morto seruindo a palaura do thema, *Spectantibus Dñm suum*.  
espera

esperar nella a vinda do diuino Esposo, como morto em o cubiculo, que o mesmo he que sepultura.

Pera isto mouido do Spiritu sancto acôselhase cõ hũ Religio. fnda Ordẽ do Seraphico meu senhor Sam Francisco, & lhe pergunta em q̃ Religiaõ se sepultaria ao mundo? Pregunto glorioso Sancto, porq̃ vos aconselhais mais cõ este filho de Sam Frãcisco, que com outros? Duas razoes teue, a primeira, porq̃ estes quando são verdadeiros filhos de sam Francisco não aconselhaõ o que lhe està bem. *Non querunt, que sua sunt, sed que Iesu Christi.* Sõ temos olhos no que he mais seruiço de Deos, são desentereçados, & como taes aconselhaõ com mais liberdade, & desengano. Segunda razam. Quiz o glorioso Sam Francisco de Borja imitar ao glorioso Patriarcha Sancto Ignacio, que pera aceitar o ser Gẽral & Prelado de seus filhos se aconselhou com o Padre Frey Theophilo frade de Sam Francisco, seu confessor do Padre sãcto Ignacio, & morador em sam Pedro de Montorio, & por seu conselho & voto aceitou o ser Prelado: Mas pergunto ao Padre filho de sam Francisco, porq̃ o aconselhou se fizesse Religioso da Companhia, & não de sam Basilio, sam Bento, sam Bernardo, & outras Monachas? A resposta & primeira razam he: Quiz aconselhar ao sancto Francisco de Borja o que Christo auia dito & ensinado ao Seraphico sam Francisco. Este glorioso Padre & senhor meu vendose no monte Aluerne solitario, & contemplatiuo, não se aquietaua com ser só bom pera sy: trata com Deos com muitas oraçoẽs, pede a seus filhos, & a gloriosa, & diuina Sancta Clara (de cujas oraçoẽs fiaua muito, como de sposa tam querida, & regalada de Deos) orassem & pedissem a Deos qual seria mais accito a elle, se estar & viver como Cartuxo em aquelle monte & hermo, ou sahír a prẽgar, & saluar aos outros. Diz Sam Boaventura: *Sanctus Franciscus presertim in suis orationum studijs, quid faciat? instructus non sibi soli vivere, se alijs proficere Dei zelo ductus.* O diuino Oraculo lhe ensinou que mais se seruia de elle ajudar a saluar os outros, que sõ tratar de sy. Vendo isto o seu filho aconselha o mesmo ao glorioso Francisco de Borja, que se va à Companhia de IESV, onde via, que melhor, & com mais comodidade auia de servir, & fazer a vontade a Deos em isto. Mas pergunto ás Mendican-

D. Bona.  
in offic.  
D. Frãc.



res, São Domingos, o Carmo, & outras não fazem o mesmo, mo não a ellas? Segunda razão, era naquelle tempo a Companhia hū jardim pequeno, *Pusillus grex*: Quiz Deos por meyo de filho de São Francisco dar-lhe esta rica planta Francisco, perdos muitos fructos della ficasse o jardim mais augmentado, ennobrecido. Perdoaime que não disse bem em lhe chamar jardim. A Religião do Patriarcha São Domingos he jardim, Seraphico meu senhor São Francisco jardim, as mais jardins de cellentes plantas, flores, & boninas: porem a da Companhia he jardim sōmente, he ramallete, que o grande & diuino jardineiro Deos por meyo de São Ignacio fez, tirando a melhor bonina & flor do jardim Franciscano, que foi a pobreza. Do Dominico a occupação das letras. Do Carmo, o zelo de Helias, & seus filhos. De Agostinho o seruir à Igreja, & dos mais as melhores virtudes, & assi de todas ellas fez hūa Companhia, hum instituto, hum ramallete, que a diuina esposa a Igreja Catholica pôs sobre o coração: *Fasciculus Mirrha dilectus meus mihi in interitum meum odorabitur*: Pera que magoado esse coração da Igreja a falta que padeciaõ os filhos della em Inglaterra logo elle ramallete o confortasse, acodindo seus filhos de Ignacio lá de necessitados a confortalos, doctinalos em a fè, doendoce o coração da Igreja, de que o lapaõ, as Felippinas, o Preste Ioaõ não teriam Prêgadores, & quem os trouxesse á fè. Este diuino ramallete confortaua esta Igreja, com lhe dar tantos & tam grandes fructos. Em fim he a Companhia ramallete que confortaua o coração da Igreja em seus desmayos; & entre as flores deste ramallete ordenou Deos, que porque todas não sò fossem rosas & lily brancos por pureza virginal ouesse & entrasse neste ramallete da Companhia o nosso Santo flor matizada de muitas cores. Fui ter outro pensamento, & serà a terceira razão porque o Religioso da Ordem Seraphica encaminhou o nosso Santo para a sagrada Companhia de Iesu, & foi que como os filhos desta Companhia cessam em todas as partes do mundo a encaminhar muitos que nos estudos criam pera a Religiam de São Francisco, o Seraphico meu senhor São Francisco pagar ao abrazado Seraphico Ignacio cõ lhe dar muitos Franciscos, & ainda que basta muitos mil o glorioso Francisco de Borja, *Ita pro milibus*

com tudo deu outros famosos, & em diuersas partes. Em Sevilha o insigne Francisco Arias tam perfeito em virtude, que na morte foi necessario acudir a justiça, porque lhe não cortassem braços & pès pera reliquias, que o mais das roupas tudo tinhaõ levado. Em Cordona o Padre Francisco Gomez sanctissimo, natural de Freixinal, tam raro em letras, & sanctidade, que era Oraculo de toda Andaluzia, & por sua morte tomou luto toda a Cidade de Cordoua, que o venerauão como a sãcto, & amauão todos como a pay. Em Leão o Padre venerando Francisco Turriano tam deuoto, & em tanto extremo da purissima Virgem Senhora nossa, que sò o seu voto & parecer foi causa de o Papa mandar celebrar a festa da gloriosa Apresentação da Senhora. O mui humilde & docto Francisco Soares de Granada, de cuja humildade & virtude, & letras sempre a Vniuersidade de Coimbra terà viua lembrança, & toda Espanha. Sam Francisco Xavier de Nauarra Apostolo do Oriente, de cujas virtudes não trato, porque cedo dirà, & volas ensinarà neste lugar quem em tudo me pode ensinar a mim. O vltimo Francisco he o Padre Francisco da Estrada Espanhol, tam insigne no prègar, que em Roma, Italia, Lisboa, Coimbra, & em Oporto conuerteo muitas almas a Deos com sua doutrina, & como outro Sancto Antonio de Padua, estando em seus sermoes mui grande multidam de ouintes mui longe & distante d'elle, todos o ouuiam como se estiueram mui perto d'elle; tam sancto que com o final da cruz que fez sobre hũa minina mui enferma lhe restituyò logo a saude, esta foi depois freira em o Conuentò de sancta Clara de Villa de Conde. A estes Franciscos pode o Summo Pontifice attento suas grandes virtudes & marauilhosas obras beatificar logo; não nomeo outros famosos em Espanha, França, Italia, & Flandes, por me não deter todos deste nome Francisco. Deixo de dizer de muitos insignes em virtude, & letras, & sangue por serem viuos. O ditosa Companhia com taes Zopiros, & entre estas pedras preciosas o diamante que mais orna & luitra esta Cidade sancta de Hierusalem, quero dizer a Companhia de Iesu, he o nosso glorioso Francisco de Borja com elle, & com os mais deste nome paga o Serafico Francisco ao Seraphim Ignacio.

Com o conselho deste Religioso se resoluco o nosso Sancto entrar em a sancta Companhia, aceitou o o glorioso Ignacio & manda-

Sermão na festa da Beatificação

mandalhe disponha primeiro de sua casa, empare os filhos, dê a da aos criados, restitua se deue. Meu glorioso, & diuino Ignacio dizer Deos a Ezechias; *Dispone domui tue, quia morieris tu, non viues*: que ordenalle sua casa, que auia de morrer. Bem effmas o Sancto Borja com entrar na Religiao da Companhia territorially, quiz o Sancto mostrar quem vem a Religiam, dispondo antes de suas cousas, pagando diuidas, deixando, & dando a mão a gostos, riqueza, & estados, vem a ella a morrer ao mundo & que não dispoem primeiro pagando o que deue, cumprindo obrigações precisas foge do trabalho, foge da morte, & vê a Religiam buscar vida, não assi o nosso Sancto, tudo compôs, de tudo dispôs, a tudo deu satisfação.

E notai que andando executando isto, & entendendo muico q se recolhia na sancta Companhia: mandou o inferno seus captaes a impedir esta entrada, pronosticando & temendo o dano auia de ter, & as muitas victorias q o nosso Sancto delle auia de alcançar. Entrão hũs: senhor peza q na Companhia onde não ha Coro, Matinas, Prima, Sexta, Noa, & as mais horas, não conue effo lher tal Religiam. Bem idiotas, & nescios se podem chamar estes pois não alcanção quanto se serue Deos de deixarmos a Deus por Deos. Cuido lhe responderia o Sancto: ou darme meu sancto Duque licença pera responder por vos. Nesta sagrada Religiam ajuntou Deos os dous estados principaes de sua Igreja, que são o Monachal, & Ecclesiastico. O primeiro Monachal consiste nos tres votos, pobreza, obediencia, & castidade; & não contente com isto esta sancta Companhia ajunta quarto voto expresso de ir pelar o mar, & a todas as partes do mudo onde o Papa os mandalle. Alemda muita, & continua oraçam mental, & vocal, que me não podeis negar ha nesta Companhia sancta, em o q perfectissimamente se cumpre & guarda o estado Monachal. O Ecclesiastico que tambẽ abraça o gouerno das almas, o apascentalas com doutrina, & exẽplo, & curar de suas culpas com lhe applicar o remedio dos sacrametos. E quem a isto ha de acodir com a diligencia, zelo, & perfeiçam que esta Religiam acode, como se ha de occupar em Coro: & senão conuence esta razam a estes, vanos a sagrada Scriptura. Iacob manco figura foi de Ignacio coxo. Luta Iacob toda a noite com Deos, & esta luta foi de oraçam & contempplação: em apparecendo a menhã brada o Anjo ou Deos.

4. Reg.  
20. n. 1.

1. D. 9  
1. D. 9  
1. D. 9

Gen. 32.

*Dimittite me aurora est:* Jacob basta terdes orado, lutado, & contemplado toda a noite. Trazeis mulher, filhos, criados, gente, ga-  
do, & familia grande, esta aucis de guiar, sustentar, encaminhar  
pois esta a vossa conta, por tato, *dimittite me*: deixai-me, não oreis,  
não luteis mais, *aurora est*; basta a noite, agora que amanhece  
ide apascentar, encaminhar, & gouernar & cumprir com vossa  
obrigação. Entendido estou. Ignacio & seus filhos toda a noite  
exercicios, ladainhas, seu officio diuino os obrigados, outros con-  
templão & oraõ, acode Deos, & diz a estes: *Aurora est dimittite  
me*. Deixai-me, tendes que ir ler, familia que ensinar; outros a  
que pregar, & confessar; outros a que curar cõ sacramentos, acu-  
dir a enfermos nos hospitaes, & a presos nas cadeas, quem tem  
tãta familia, & tam varia a sua conta, *dimittite me*. não quero mais  
Coro, não quero Prima cantada, nem Terça, nem Sexta, nê mais  
horas de quem tem tanta familia que encaminhar, ide fazer essas  
obras, *dimittite me*: Deixai a Deos por Deos, que em isto mais  
seruis a Deos. A Cõpanhia he escada de Jacob encoitada a Deos,  
& Deos nella, ella em Deos bem està: Mas Deos nella, eu o di-  
rei. Cã diz, o Rey descansa em seus ministros, assi descansa Deos  
nos pregadores, confessores, & mais ministros que tem, & de que  
se serue na sancta Companhia. O Bispo de Africa declara, & diz: *Agithe-*  
*Estã Deos encoitado como quem passa o Rio que leua o bor-*  
*daõ, elle o sustenta, & o bordão a elle. Ita Olinerijs in serm. D. Bispo de*  
*Paris Ignatij.* Eu digo que o Verbo encarnado descansa em *Fez.*  
maõs puras, Maria mãy, Symeaõ, Antonio, & a Companhia, Reli-  
gião de pureza, que muito que Deos descanse nella.

Vem outros & combatê ao nosso Sãto: senhor meteisvos na  
Cõpanhia Religião de riqueza, fazêda, & adquirir mais, & mais,  
antes em hũa Religião pobre. Respondo, q̃ prouera a Deos que  
todas as Religioes tiuerão o necessario, no modo em q̃ o podem  
ter na conformidade de sua regra: porq̃ de aos particulares faltar  
isto, vê andarem vageando, hũs inquietãdo os parentes, & outros  
pedindo aos amigos cõ grãde dispêdio da clausura & obseruãcia  
Monastica. Se não estais por isto vamos á sagrada Scriptura:  
Salamaõ ja sabeis quanto tinha de sabedoria, pede a Deos:  
*Duo rogavi te ne deneges mihi diuitias, & paupertatem* *Prou. 30*  
*ne dederis mihi, sed tantum victui meo tribue necessaria.*

Sermão da Festa da Beatiificação

Senhor não vos peço riquezas sobejas, que me espinharei & agareirei nellas; pobreza em meu estado não me conuem, porque fátam occasiões em que ella he causa de males, daime Senho  
necessario pera mim, & minha familia. E isto pedia Salamaõ  
ra sy, & pera os seus. O diuino Ignacio, *plusquam Salomõ*  
sõ pedia a Deos, & sõ quiz o necessario, nem proprio pera sy,  
pera seus filhos. Os Prelados & subditos desta sancta Compañia  
não vos enganeis nem vades ao inferno cõ vos entrar na im  
nação o contrario do que digo, & he q̃ a penas tẽ o necessario  
como os Apostolos de Christo dos quais hũ delles dizia, *Habentibus*  
*quibus regamur his cõ-enti sumus*: sõ se contentam cõ o ne  
rio mui parcamente, que he o que o Collegio de Christo tĩm

Outros que se se lhe meter hũa espinha entre os dentes, e  
pressa a haõ de tirar, porq̃ lhe não inquiete o corpo todo, e  
cidos d'isto vẽ ao nosso Sancto. Não he acertado entrar o Du  
de Gandia em Religiaõ onde quando hum homem cuida  
estã mais dentro entraõ o lançaõ fora. Eys aqui hũa das maõs  
perfeições que tem a sancta Companhia. Digaõme todos  
profana a pureza & sanctidade do estado Monachal? Quem  
quieta o estado Ecclesiastico, & quem destrue a reformaçãõ  
Igrejas Cathredaes? Quem maõ, & pestilencial sangue que  
dentro de suas veas, pois que remedio? sangrar como faz a  
Compañia, & lançaõ fora, como ja hoje fazem as mais, ou to  
as Religioes, sangrar, despejar o corpo dos maõs humores pe  
fique lam; & com o podre de hũa camoeza não apodreçaõ t  
as outras. Quereis lugar da Escripura pera isto? Hia o Prop

*Ionas. 2:*

Ionas escõdido, & fugindo de Deos, começõu a soprar o vento  
& levantar-se as ondas com grãde tẽpestade, começa a perig  
Nao, todos a perigo de morte acham a Ionas dormindo lá na  
nerna da Nao, dão com elle, & alijãõno ao mar: marinheiros  
fazeis, porq̃ lançaõ esse homẽ ao mar? porque, homẽ q̃ quando  
dos velaõ elle dorme, quando todos com moltras & aetos de  
trição, elle toncando; quando todos com as maõs leuãtadaõ  
daõ, & pedẽ misericordia, & se chegaõ a Deos, elle vai  
delle, ao mar, fora, alija, alija, & cessarã a tempestade, & farã  
sua viagẽ. E q̃ se todas as Religioes como a Cõpañia alijãõ  
os Ionas ao mar, q̃ seguramente cõ o vento do Spiritu sancto  
popa fariãõ sua viagem. Bem, Padre, & como quereis vos

alijemos ao mar o Conego, & a dignidade, & ainda nas Religioes os principaes, quero dizer muito antigos nellas? O bom era não ter respeito mais que a hir a nao segura, & não perigarem todos por hum: mas se isto não pode ser, ao menos espertai os Ionas dormidos, abraõ os olhos, & vendo vejaõse.

Outros, & estes picados da ambição, & como taes cegos allegaõ pera não entrar na Côpanhia, q̄ era Religiaõ em q̄ não se daua aos Religiosos della o premio do que mereciaõ: porque hũ andaua em perpetuo lente, trinta, sincoenta annos: outros Rectores, & Prelados hũa & muitas vezes: hũ samchristaõ trinta annos, hũ pregador toda a vida, outro q̄ sò confesse. Vedes aqui hũa perfeição q̄ faz em tudo perfeita a Companhia, & he occuparem cada qual dos subjectos della em aquillo pera q̄ tẽ inclinação: & assim como obraõ ao suaue talho da vontade saõ perfeitos os successos, & imita esta sancta Religiaõ a Deos em isto. Porq̄ a Saulo buliçoso & inclinado a levar cartas de hũ parte pera a outra falo Deos Apollolo, não pera deixar de levar cartas, senaõ pera q̄ leuandoas primeiro em Saulo contra Christo as leue depois em Paulo em defençaõ de Christo. Como notou Sam Bernardo Sermaõ de conuersione S. Pauli. A gloriosa Magdalena inclinada a amores profanos, não lhe tira o Senhor a inclinação, (que a graça aperfeicoa a natureza) mas de amores profanos, mudalhos em diuinos. Assim o faz a sancta Côpanhia, occupa a cada qual no q̄ sabe, nẽ em isto faz injuria a algũ: porq̄ não sò querendo Deos dar vida aquelles ossos secos de q̄ trata o Propheta, não sò os mandou ajuntar, mas *unamquodq̄ adiuneturam suã*. Não sò em esta sancta Religiaõ estãõ os filhos della juntos & unidos em charidade & amor, & como taes amigos, & em graça cõ Deos, como podemos conjecturar: mas *unũquodq̄ adiuneturam suam*. Não estam os pès na cabeça, & a cabeça nos Joelhos, quero dizer o que merece ser mestre he, & serue de mestre, o q̄ de Prelado o mesmo. E assim estã tudo excellentemente ordenado, q̄ he o q̄ o spiritu sancto pedia por Sam Paulo, *omnia ordinate sunt in uobis*. Estas & outras cousas inuentou o demonio pera diminuir o nosso sancto: porem, *Sagitte paruulorum facta sunt plaga eorum*, saõ suas setas, setas de mñinos, não montã nada pera q̄ pudessem apagar o grãde fogo de amor, & spiritu do glõ-

Act. 20

Ber. ibi.

Ezec. 37

1. Cor. 14

Psal.

Sermão na festa da Beatificação

2. Paral.

47.

Orig.

Hier. 14.

rioso são Francisco de Borja, era o nosso santo candeiro de se-  
te luzes posto em o tempo do sapientissimo, & santissimo Sala-  
maõ Ignacio. Curiosamente nota, & pergunta Origines a que  
parte do templo mandou Deos puzessem o candeiro, & diz que  
à parte do norte, que he donde de ordinario ventão os mais fú-  
riosos, & rijos ventos. Pois Senhor, diz este Doctor, se quereis que  
alunie pera que o mandaes por em esse lugar, parece fora me-  
lhor estivesse em outro mais emparado, & escondido aos Ven-  
tos, que não à parte do Norte. Donde se queixa o Propheta  
Hierimias, *Ab aquilone pandetur omne malum*, que vem todo  
o mal, Deixai diz Deos estar o Candeiro nesse lugar, que quão  
soprarem maiores, & mais furiosos ventos, tanto mais se mostra  
não apagando elles o fogo, que he fogo do Ceo, spiritu de Fran-  
cisco diuino pois não apagaõ nelle a luz da humildade charida-  
de, & temperança, & mais virtudes: & assi fazendo nenhum ar-  
foso de apaixonados ditos entra em a Religião, & com que spiritu  
não o digo, porque me falta elle animo pera o poder, não digo  
pregar, mas nem escrever.

1. Reg. 5

Zach. 4

Só digo, que a Arca do testamento escondida em o tumulto  
Moyfes, escapou ao captiueiro de tres Tyranos (a saber) Nabu-  
chodenezor, Antiocho, & Vespasiano, não menos o nosso santo  
em o cubitico, & sepulturada Religião, esconde-se, & escapa  
captiueiro de outros tres tyranos, mundo, carne, demonio. Ven-  
mos a do mundo; por tres vezes os Papas lhe quizerão dar o  
pello de Cardeal dignidade tão grande, que depois da do Santo  
Pontifice he a mayor de todas as Ecclesiasticas; porque são  
como diz Zachar. cap. 4. que asitem ao Papa, como os Apo-  
stolos a Christo, são firmisimas couceiras, sobre as quaes se move  
todo o Orbe da Igreja, são do concelho do estado do Papa  
cuja sabedoria se clarificauão as duuidas mais obscuras, & elles  
sempre occupados em o bem comum preuendo os concelhos per-  
niciosos, & malignos, & os laços que os herejes armão, pera que  
não possa entropecer em elles, são Serafins da Hierarchia Eccle-  
siastica, que abrazados em charidade, & amor acodem às neces-  
sidades da Igreja, & o que mais he que sendo elles Rayos, & o  
Papa sol, elles ramos, & o Papa raiz, ainda que o sol se ponha, & o  
Papa morta, nem por isso se diminue sua dignidade, & luz ante-  
fica com mais resplendor, & lustre, nem se coarctta seu poder, antes  
se dilata, & estende, pois por elles se derrama, & reparte toda a

auctoridade da Igreja, & todo seu poder, sendo esta dignidade  
 tam grande chamaõno a ella por elle a merecer, foye, escondese  
 como outro saõ Gregorio Papa pera não o ser não aceita, & o q  
 todos estimão pretendem, & trazem sobre a cabeça mete o sa-  
 cado debaixo dos pees (retrataimo por charidade com tres ca-  
 pellos de baixo dos pees, que a saõ Bernardino de Sena mãdã  
 seus Irmãos os Frãciscanos pintar com tres mitras debaixo dos  
 pees.) Quando o Sũmo sacerdote entrava a sacrificar a Deos em  
 Pontifical, leuava na frente aquella lamina de ouro, em que hã  
 gravado o nome de Deos, poré lá aos pees leuava as coroas das  
 romaãs, & as cãpainhas na veste, querendo Deos mostrar em isto,  
 que quẽ entrava na sancta sanctorum da Religião a sacrificar a  
 Deos, a alma, vida, & coraçã, avia de trazer na frõte, na memoria  
 & pensamento a Deos seu Sanctissimo nome o ser Saluador, &  
 as Mitras, capellos, & estados, & dignidades la debaixo dos pees,  
 que, isso significauão as cãpainhas estrondos de Magestades, &  
 as coroas das Romaãs. Alsi o fez o nosso glorioso Francisco de  
 Borja, que se o pay diuino Ignacio trazia o nome de IESV no  
 coraçã, & dahi na mão: Francisco seu filho no coraçã, &  
 dahi na memoria. La vio o nosso Sancto hũa vizaõ, & foy  
 que sete dias continuos lhe apareceo sobre a cabeça hũa mitra:  
 pois valhame Deos, que o Ceo lhe ponha a mitra sobre a cabe-  
 ça, & ellea mta o Capello de Cardeal debaixo dos pees? Si, quis  
 Deos mostrarlhe em esta vizaõ, q ainda que elle metesse debaixo  
 dos pees o capello de Cardeal, quere dizer a Renda, dignidade o  
 fausto, & pãpas, cõ tudo lhe hãua de ficar sobre a cabeça, & hãua  
 de ter sobre seus hõbros os trabalhos, & obrigações desta digni-  
 dade, como teue, pregãdo tratando do bê comũ das almas, vigiã-  
 do, & acodindo, a obferuancia dos mandatos da Sè Appostolica,  
 & aconselhando, & auisando não hũa mas muitas vezes ao Sũmo  
 Pontifice do q conuinha ao bê da Igreja. Outras dignidades lhe  
 quiz dar o Emperador Carlos V. como quẽ o amaua tãto, a tudo  
 se escondeo, & fugio na Religião vedo q repara Deos em sanc-  
 tidade, & não em dignidades, & la disse hum padre do hermo:  
*Si esse de numero Episcoporum nõ esset de numero saluandorum.*  
 Em fim o nosso sancto a tempestade do mundo elcapou della no  
 cubiculo, ou sepultura da Religião.

A segũa tempestade, & captiueiro a q na Religião elcapou foy  
 a carne, os parêtes, mas cõ muita prudẽcia porque são se escondeo  
 & fugio



## Sermão da Festa da Beatificação

& fugio de todo aos que lhe encontrão o caminho da salvação aos que lhe estranhauão os heroicos actos que fazia de humildade: que aos parentes q̄ com elle tratauão de sua salvação & pera isto lhe pediaõ seu conselho, & se valiaõ d'elle, a estes desconhecia antes os buscava. Notou excellentemente o anjo Tertuliano, que quando Christo nosso Redemptor disse. *Quaerit mater mea, & qui sunt fratres mei?* A quẽ lhe disse que estava alli fora sua mãy, & parentes, que he minha mãy, & quẽ são meus parentes? Não foy desconhecellos: porq̄ (*Si matrem, & fratres eos fecit, qui non erant, quomodo negauit eos qui erant?*) como auia de desconhecer os parentes que o eraõ seus, se he irmão, & filhos os que o não eraõ: mas sòmente quis em estas palauras antepor o spiritu à Carne. O que era do seruiço de Deus ao dos homens, & às couzas do Ceo às da terra: assi o fez o mesmo sancto a os que tratauão com elle do espiritu da salvação do Ceo a estes parentes acodia, a estes visitaua: porem aos mundanas, & que tratauão de vaidades, & de com rezoões de estudo de uirtir dos actos de humildade, & seruiço da Relegião, a estes se escondeo, destes fogio,

*Pined..  
de Rsb-  
salam.  
lib. 2. c. 2*

Notou hum Doçtor graue da Companhia santa que aquo sacrificio a que chamauão hostia pacifica, ainda que toda era santa, & sancta com tudo della dalla leuaua parte o Sacerdote: com parte os mesmos que a offereciã, & sacrificauão: mas a gordura inxunda, & grossura todo se abrasaua, & toda se offereciã aos Deos, & era tida por maes sancta, & como tal toda se consumia no fogo, da mesma sorte toda a casa de Gandia, todos os parentes do nosso sancto era gente bendita virtuosa, & sancta: a Avô do sancto soror Maria Gabriela Religiosa descalça em Gandia profetizou sua morte propria, & na cidade se ouirãõ como ella a sua dita Cantares de Anjos, sua Tia Soror Francisca de Iesum em humildade, & pobreza como todas as mais daquelle Companhia quaes muitas vieraõ a fundar, & reformar outros em Hespanha por sua muita Religião. O Pay do sancto grande esmolero tanto que chegando a dizer seu Veedor que se não podia fazer certa esmola grande das muitas, que elle de muita quantidade de dinheiro costumaua fazer, respondeo cõ colera andai da hi, & pera meu gosto, & appetites não me dais escuza, & pera os pobres achaes impedimẽto andai, andai da hi, day, & dai a elmo

a tam deuotissimo do sanctissimo Sacramento, que aonde quer  
 no campo andando a caça ouia picar o sino pera o Senhor  
 fora, tomava a posta & se vinha à Cidade acompanyalo. A  
 her do Sancto, honra do nosso Portugal, tam sancta, & amiga  
 ocos, que por sua rara sanctidade, & nobreza a leuou a Empe-  
 rador consigo pera Castella deixando á muitas mui nobres &  
 horas. As filhas do Sancto como fructos de tal aruore mui de-  
 ctas, em particular Dona Isabel Marqueza de Denia mãy do  
 uque Cardeal, & da Condessa de Altamira Dona Leonor de  
 Rojas Sandoual neta do Sancto, esta mãy da Marqueza de Fer-  
 reira mui parecida com o sancto em o grande amor que tinha  
 aos pobres, deuotissima sobre modo do sacrificio da Missa, &  
 assi tudo quanto podia auer ( que as outras senhoras gastaõ em  
 joyas, brincos, & pegas da terra ) tudo ella gastaua em mandar  
 dizer muitas mil missas. Tinhaõ em ella todas as Religioes po-  
 bres mãy, & defensora La se diz do glorioso Sam Bernardino de  
 Sena, pedra preciosa da Ordem Seraphica, que era tanta sua vir-  
 tude, & composiçao nas palauras, pessoa, & costumes, que senaõ  
 estando elle presente entre os mãebos seculares, sendo secular,  
 & tratandose ou dizendose algua coula ociosa & descomposta,  
 em aparecendo o Sancto Bernardino se calauaõ todos, ou mu-  
 dauaõ a pratica, dizendo, *Adest Bernardus*; callar que apparece  
 Bernardino. Esta virtude tinha tambem esta reformadissima &  
 nobilissima senhora, que era tam honesta, composta, & exemplar  
 em lua pessoa, palauras, & obras, que em as Damas no Paço, & ca-  
 sa Real, ou ás Ifantãs que ella criaua se descompondo em al-  
 gua coula, ou em demasiado rizo, ou pratica, em ella (como outro  
 Sancto Bernardino) apparecendo se calauaõ & compunhaõ, di-  
 zendo, ta silencio, que apparece lá Rojas y Sandoual; & como a  
 tal, & tam sancta estando a Corte mui florente de muitas & mui  
 nobilissimas senhoras, entre todas estas, & sò della fizeraõ suas  
 magestades Catholicas eleiçao pera lhe enttegarem suas filhas,  
 & se a bondade da aruore se conhece do fructo, como conhece,  
 em mostraõ os fructos, quero dizer, seus filhos desta aruore, &  
 senhora, qual fosse a mãy, em particular o serenissimo Cardeal, &  
 a Senhora Marqueza de Ferreira Dona Maria de Moscozo &  
 Toledo, espelho, & exemplo de toda a virtude nesta Cidade, em  
 recolhimento, charidade com os pobres, frequentaçao nos sacra-

Sermão na Festa da Beatificação

mentos, & o mais que calo por não parecer que lisongeo, ainda que se Principes viuos nunca lisongearão a mortos: nem eu homem morto neste habito do Seraphico senhor & pay Sam Francisco tenho pera que lisongear a Principes viuos, por onde calo as grandezas, & zelo da justiça, piedade, & religião Christã. O Duque de Villa hermosa. Vindo ao ponto, toda esta geração do Sancto era bendita & sancta. Porem della tirou o Summo Pontifice parte pera sy, como foraõ pera Cardeais dous Irmaõs do nosso Sancto Dom Rodrigo de Borja, Dom Henrique, & de presente o Cardeal Borja, o Duque Cardeal ultimo, o Cardeal Dom Balthesar de Rojas Sandoual dignissimo Bispo de Jaem, onde de todos he mui estimado por nelle resplandecerem as quatro virtudes de hũ bom Prelado, a saber, justiça, prudencia, piedade, & vigilancia. A justiça se deixa bem ver na quietação, & concordia com que tem suas ouelhas; porque como notou o glorioso sãõ Ambrosio, *Vbi est iustitia, ibi est concordia omnium virtutum*: possue se summa paz onde ha verdadeira & inteira justiça, pois ella he comode Socrates o refere Plataõ: *Est magistra virtutum, & expulatrix omnium vitiorum*: Mestra da vida, & que lança fora todos os vicios: resplandece nelle a prudencia, porque na execucao da justiça se mostra este prudente Cardeal, qual o curioso musico no temperar da viola, nem apertando, nem afroxando muito as cordas, seguindo o conselho do Sabio. *Noli esse iustus nimis*. He notoria sua piedade no termo, & modo com que apascenta seus subditos na doutrina necessaria pera suas almas, guardando o que Deos manda por Sam Pedro. *Pascite qui in vobis est gregem Dei*: dai a doutrina necessaria a vossas ouelhas. A vigilancia correndo hãa & muitas vezes seu Bispado, vigiando sobre a pureza da fe, sobre as necessidades dos pobres: florecendo nestas virtudes, & mostrando bom bisneto do nosso sancto. A este, & aos mais deste sacrificio tomou o Summo Sacerdote pera sy. Outra parte tomarão pera sy os mesmos que sacrificauão, quero dizer os Duques, Marquezes, Condes, & Senhores destas casas Gandia, Lerma, & Altagira, tomarão seus mógados pera successores de suas casas. Mas a gordura desta victima, & hostia pacifica, qual era o nosso Sancto glorioso Francisco, gordura, ou por ser mui grosso em tanto que depois de suas penitencias

Ambr. in  
examcr.

1. Pet.

tencias daua hũa inteira volta a pelle, ou seja, & he a enxundia & grossura porque o e a em mais virtude & merecimentos, esta como interior, & mais de Deos reserua Deos pera sy toda, esta se abrazou, & quamou toda no fogo do amor diuino, & no zelo, & amor do proximo. E se me instardes que teue algũs parentes q̃ não tueraõ a perfeiçõ diuida, a isto respondo, que no interior do animã se gera & cria a gordura junto ao sangue, porem delle se tira alua, & limpa sem hũa pinga do mesmo sangue: tal o nosso Sancto, que dos parentes que sò tratauã de carne, & sangue, não tomou nada delles, nem elles delle: & assi se pode dizer do nosso glorioso Sancto o q̃ Iesus filho de Sirach cap. 47. disse de Dauid: *Sicut adeps separatus à carne, sic Dauid à filijs Israel.* Assi como a gordura he separada da carne, assi Dauid dos filhos de Israel. Finalmente escapou na sepultura, & cubiculo da sancta Religião destes semelhantes parentes.

O terceiro captiueiro, & inimigo de que o nosso sancto se liuou na Religião foy o demonio. Conta a sagrada Scriptura no 1. liuro dos Machabeus, que querendo o poderoso Rey Alexandro tapar a boca, & impedir a seus criados, & outros inimigos lhe não murmurassem do valeroso Capitaõ Ionathas, nẽ o tratassem mal, antes confusos fugissem delle, vziu desta inuenção, mãdou aos seus o vestissem de hũas suas roupas, que elle Rey sò vestia, & trazia muy preciosas, & que assim vestido em ellas o trouxessem por toda a Cidade com grande applauso: assi se fez, vendo isto os inimigos confusos não sò não falaraõ mais palaura cõtra elle, mas temerosos, & cõfusos fugiraõ delle. O mesmo fez Deos com o nosso glorioso são Francisco de Borja, todo o Inferno junto algozes de Deos, se leuantou cõtra elle, querendo & pretendendo apartalo da amizade do verdadeiro Alexandro Deos, mil trepões lhe armauo. Ordena Deos q̃ o vestissem das proprias, & preciosas vestes de seu vnigenito filho encarnado, a saber, de humildade, pobreza, zelo da saluação das almas: roupas que elle vestio em a Cruz, & com eites vestidos armado o nosso sancto poz aos inimigos em confusaõ, & fugida. Vestese de humildade tan rara, q̃ se imaginaua ser tal, que por seus peccados não merecia ter elle lugar em o mundo, & se assinaua Francisco peccador em suas cartas: porem não sei de que mais em este passo me espante, se da profunda humildade do Sancto, & desprezo de

Macha. 6

Sermão na festa da Beatiſicação

ſy proprio, ſe da grande prudencia do diuino Ignacio: mandado  
que ſe não aſſinaſſe peccador, & que baſtaua Francisco. Ten  
pera mim, que foy a cauſa diſto não querer o ſancto Patriar  
ſingularidades, & com rezaõ porque muitas vezes eſtas quan  
não dão em hum tam puro humilde, & ſingello ſubjecto, como  
do noſſo ſancto Borja, em lugar de edificarem diſtrem a v

*Pſal. 29.*

*Singularis formis de paſtus eſt eam.* Baſta aſſina  
Franciſco, & quebem aprendeo o noſſo ſancto eſta lição; por  
do geral, & fazendo certo Religioſo húa penitencia ſingular  
ſancto o reprehendo, & não conſintio mais q̄ fizelle ſemelha  
penitencia, que em ſim a ſancta Companhia he Ceo, & não  
mitte perigrinas impreſſões. Eſtaua o noſſo ſancto abatendo  
& confundindoſe entre todas as creaturas, tendoſe por mais  
que todos ellas diante de Deos. Chega o demonio, & diſthe  
te corres, ſendo quem eras no mundo abaterete agora di  
de todas, que neſcio he o demonio. Abatete agora diante  
mim. Vede o auizo do ſancto. Reſpondeſhe, eu me abate  
rei, & confundirei diante de ti, & com muita rezaõ, por  
por hum peccado de ſoberba perdeſta a Deos, & arderas  
ſempre no inferno, & eu que tantos cometti cõtra meu Deos  
eſtou ardendo nelle: foge o demonio, corrido, & enuergo  
Eſtando o glorioſo ſancto Duque de Gandia entre os no  
varrendo, & lauando entra outro demonio, & dizhe, enu  
nhate de que ſendo quem eras, eſtas ahi vil, & baixo entre  
canalhas. Reſponde o ſancto, mais te deues tu enuergo  
mais me eſpanto eu de ti, que ſendo tu tão ſoberbo, te pões  
falar com hum tão vil, & baixo peccador como eu; vio o  
monio a humildade deſte ſancto tão profunda, foge, & va  
confuſo.

Na pobreza foy tão particular como outro Francisco ſerap  
co, ja mais veſtio na Companhia veſtido nouo, antes o mais  
bre, & vil, deixo iſto. No zelo da ſaluacão das almas tão eſtre  
do que podia dizer com o Apoſtolo Paulo. *Quotidie mor*

*1. Cor. 15.*

*propter veſtram ſalutem.* Ou ſeja porque como o diz Chri  
tomo de ſão Paulo cada dia ſe ſacrificaua a morte com a gra  
ſede, & deſejo de martyrio; ou porque não ſey eu que por ſa  
uação das almas fizelle mais caminhos, & correſſe mais Reyno  
te

as que o nosso Sancto. Louvor que sancto Thomas da ao diuino Paulo, por a multidão de almas que com o exemplo de sua vida angelica, do sermão, & pregações conuerteo, & ganhou para o Ceo. E assi podia dizer liuremente o nosso Sancto, que depois dos Apóstolos, *abundantius omnibus laboranti*: trabalhou mais abundantemente que todos em ganhar & zelar almas para o Ceo. E assi vestido o nosso Sancto destas vestes humildade, pobreza, & zelo da saluação das almas, vestidos preciosos com que vestido o Senhor na Cruz pôs em fugida ao demonio: assi fuge do nosso Sancto vestido nas mesmas. Não trato de sua promptissima obediencia, cõ que obedecia não sò aos Prelados actuaes, mas ainda aos que o auiaõ sido em algum tempo cõ a mesma. E sendo elle Prelado actual a muita que tinha a hũ irmão feigo por nome Marcos, ao qual obedecia, como pode hum innocente menino obedecer a quem o ensina, & guia. Sò sei que por a grande obediencia que tinha aos Prelados, & nelles a seu criador obedecerão ao nosso Sancto as criaturas. *Hic creaturis imperat, qui nutu subiecerat se totum creatoris*. Aua de vir a sezaõ a hum Religioso, manda o Sancto que pare, & não venha, obedece a he. Hia o Padre Fustamante assi chamado, & seu companheiro caindo por a ferra de Loruão, brada o sancto, & a seu brado para a caualgadura em que hia, ficando parada milagrosamente, em a ponta de hũ pedra; & o que mais he que pedindo o sancto a Deos desse faude á Duqueza Dona Lianor sua consorte, pôs Deos na mão de Francisco a vida, & a morte, dizendolhe: o diuino Oraculo a ti te conuem que ella morra, mas faze tudo o que te parecer, assi a quem tanto obedecia parece obedece o mesmo Deos: *Voluntatem timentium se faciet, & deprecationum eorum exaudiet*. Não trato do spiritu de profecia que o sancto tinha, profetizando muitas cousas: não trato do fruto de seus sermões, sò digo, q̄ não sò falando pregaua, mas cõ sua presença & aspecto monia os duros corações a penitencia. Lá diz o glorioso sam Lucas Euangelista que depois de Christo nosso Redemptor estalar em a Cruz a vista de suas chagas, cabeça, coxa de espinhos, corpo ensangontado em açoutes, lado, & coração ferido, muitos dos que o vião, *reueriebantur percutientes se Tor a sua*, se conuerteraõ ferindo seus peitos. Assim o nosso

D. Bona.  
inuit. P.  
Franc.

Pf. 144.

Luc. 23.

sam

91  
Sermão na festa da Beatificação

san Francisco de Borja estando neste sancto Collegio, & querendo o Cardeal Dom Henrique de boa memoria que elle pregasse em a nossa sancta Sè, não podendo ja o sancto com a muita & grande enfermidade falar, pediolhe o Cardeal assi se puzesse no pulpito, pera que vissem a hum Duque sancto. Em se tubin lo o pulpito só de o verem, aquelles olhos encouados de penitencia, aquelle corpo consumidas as carnes de discipulinas de duzentos & trezentos golpes, aquelle aspecto tam mortificado, & só de verem com a consideração aquelle retrato morto de hum sancto ainda viuo, foi grande & espantosa a conuersão que fez em os ouuintes, & mudança nos coraçoës.

Em fim cheo de virtudes se partio o nosso sancto com muito trabalho pera Roma (*ut sepeliretur cum patribus suis*) & dispondose, & recebendo todos os Sacramentos, dizendo todas as oraçoës, & psalmos com os Padres, & depois de auizar ao Papa em materias de muita importancia pera a Igreja acabou como começou. Digo isto porque sendo o nosso sancto minino a primeira palavra que com grande jubilo de coração, alegria do rosto, & suavidade na voz pronouciou em lugar de pay, & may como os outros mininos, foy Jesus Maria, com estas começou, & com estas acabou, & ficou tal que não lhes parecia aos Padres presentes que estaua morto: mas que muito he parecer viuo na morte, quem sempre foy morto na vida.

Não cõsidero a alma deste glorioso sancto ir pera o Ceo sem grande acompanhamento de sanctos, deixo a dos Anjos, a do Seraphim, & pay seu Ignacio com a dos filhos que a esta sancta Companhia dera em vida o sancto: Mas cuido que o acõpanhou o seraphico meu padre, & senhor são Francisco; porque razão era, que ja que por suas oraçoës Deos dera esta joya ao mundo: O seraphico Francisco a apresentasse esmaltada a Deos, & justo era acompanhasse na morte a quem na vida tam boa cõta dera do nome Francisco, & tambem soubera imitar sua pobreza. Tambem o acompanharia o glorioso Patriarcha são Domingos por o imitar em tantas pregaçoës, & auer feito tantos Conuentos em Gandia a seus filhos. Logo o grande Agostinho por o imitar na grande deuação, defençaõ, & conseruação da Igreja Catholica, & o grande Patriarcha Helias por o imitar em o grãde zelo da honra de Deos, & saluação das almas, & assi cuido  
acha;

acharião os muros, & portas do Ceo abertas como a Capitão triumphante que tantos leuava rendidos, & captiuos antes ao mundo, demonio, & carne, & agora liures a Deos.

Acabo dizendo, o de Isai. cap. 12. *Exulta, & lauda habitatio Syon quia magnus in medio tui sanctus Israel.* Alegrate, & engrandece a Deos ditosa Hespanha, & nella muito mais casas de Gandia, Lerma, Altamira, Ferreira, & Alcanizes: pois em meyo de ti está o grande por nobreza, grande em prudencia, grãde em penitencia, grande em fortaleza, grande em toda a virtude, & sanctidade S. Francisco de Borja, *Exulta, & lauda.* Alegrate Companhia sancta de Iesus Verdadeira casa, ou pera melhor dizer nôte sobre os altos montes Syon, digo syon, porque se neste obrara Christo Redemptor nosso tâtos misterios, & neste esteue sempre viuo perpetuo fogo, Esai. 31. *Dominus cuius ignis est in syon,* & o altar dos Sacrificios. A letra parece, que he a sancta Companhia onde esta viuo o fogo do amor de Deos, & do proximo nella he venerada a Arca figurada, digo a purissima Maria mãy, & Virgem, Arca do diuino Mana Christo, nella o perpetuo altar onde se sacrifica o verdadeiro Cordeiro, & se recebe, & da a todos os fideis Christãos, & se de syon sobio Christo aos Ceos, desta seguindo muitos suas pègadas (que no Monte de syon ficarão) vão ao Ceo, & lobem. Entre estes alegrate syon, & Companhia sancta, que em meyo de ti, onde ha, & são todes grandes, esta o grande Borja, grande por Anthonomazia. Finalmente: *Exulta, & lauda habitatio Syon.* Alegrate Hierusalem celeste (que tambem Syon se diz, & toma por Hierusalem) que em meyo de ti está o grande são Francisco de Borja, no meo como fonte donde todes podem leuar agoa de doutrina, mancebos, casados, & Religiosos; *In medio tui* como luz diuina dando lume a todos, *in medio*, como intercessor levando, & metendo de posse da terra de promissão, & bemaenturança aos homês com a mão esquerda fazendo, ou dando com sua intercessão fauores, & auxilios de Deos com a mão direita meu glorioso sancto alcançai-nos o da graça nesta vida, pera que com ella mereçamos a eterna. *Quam mihi, & vobis prestare dignetur.*

*IESVS Filius Mariae Virginis.*

**LAVS DEO.**





